

ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE LISBOA QUER DINAMIZAR A UNIVERSIDADE

• Corpos gerentes tomam posse no próximo dia 21

Os corpos gerentes da Associação Académica de Lisboa (AAL), criada em 13 de Novembro do passado ano, em Assembleia Geral constituinte que decorreu nas instalações da Associação de Estudantes da Escola Superior de Medicina Veterinária, tomarão posse no próximo dia 21, em cerimónia que decorrerá no salão nobre da Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa.

A Associação Académica de Lisboa é a federação de todas as associações de estudantes (AE) do Ensino Superior de Lisboa, e, em conferência de imprensa, a sua Direcção definiu os objecti-

vos e os motivos que levaram à sua criação num momento particularmente difícil da vida da Academia de Lisboa. A ideia surgiu no trabalho conjunto que foi necessário desenvolver o ano passado para unir o movimento associativo em torno de ideias comuns, como foram as lutas em torno da questão dos serviços sociais universitários e a realização da 1.ª Semana Académica de Lisboa.

Os objectivos são claros e, ao contrário do que inicialmente poderia parecer,

nada tem a ver com reposição saudosista de tradições ou vivências que, por sinal, nunca existiram na Academia de Lisboa dispersa pela cidade de Lisboa e por quatro universidades que têm vivido praticamente de costas voltadas umas para as outras.

A Associação Académica de Lisboa, segundo os seus dinamizadores, surge vocacionada para a defesa de «todos os interesses da Academia» e posiciona-se «num vasto domínio, que vai desde o apoio social universitário (Serviços Sociais) ao debate pedagógico, indelévelmente marcando também, a dinamização desportiva, cultural e recreativa do meio universitário».

Pretende a AAL «identificar a Academia de Lisboa» e surge no momento de exigir «a necessária reforma universitária, assente numa mais rigorosa adequação às exigências de desenvolvimento do país».

Por outras palavras, as 21 associações de estudantes fundadoras defendem a «inevitabilidade de novos caminhos para a educação» e prometem estar na «criação de condições de melhor aproveitamento das potencialidades da universidade, para que se vença o desafio da educação correcta em Portugal, o desafio do progresso e desenvolvimento do país».

De imediato, a AAL, depois da tomada de posse dos corpos gerentes, pretende que a Câmara Municipal de Lisboa lhe atribua uma sede e, desde já, promete concre-

tizar um projecto de serviços «às comunidades mais desfavorecidas da cidade de Lisboa», onde os estudantes podem dedicar alguns dos seus esforços e testar as potencialidades da aprendizagem efectuada na universidade.

Entre outras ideias, aponta-se já a cooperação com os elementos camarários e mais activos das comunidades desfavorecidas, provimento de cuidados médicos, administração de vacinas, participação em projectos-piloto com o objectivo de prevenir certas doenças, tentativa de encontrar soluções para problemas de saúde crónicos, expedição e assistência a construção de materiais de construção, promoção de soluções no que diz respeito ao saneamento básico e pequenas indústrias de tipo artesanal ou familiar e assistência na viabilização económica de projectos comunitários.

Naturalmente que nos próximos meses as preocupações serão de outra ordem e terão a ver com a estruturação e implementação da Associação. A Direcção da AAL pretende criar um gabinete de consultadoria de gestão para apoio jurídico e a gestão das associações de estudantes e promover uma semana de debates em todas as faculdades sobre as saídas profissionais com a participação das reitorias, parceiros sociais e sindicais e, pela segunda vez, promover de 4 a 11 de Maio a realização da «Semana Académica tentando criar «o espírito académico» na Academia Universitária de Lisboa.

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Associações Académicas - Gestas

Univ. de Lisboa

